

VIMARANENSE

PUBLICA-SE ÀS TERÇAS E SEXTAS-FEIRAS

PREÇO DA ASSIGNATURA

Por anno sem stampilha.....	15000 reis
Por semestre sem stampilha....	9000 reis
Anno com stampilha.....	25000 reis
Estrangeiro (por anno).....	35000 reis
Numero avulso.....	40 reis

Editor e Proprietario-Augusto dos Santos Guimarães

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO RUA DAS LAMELLAS N.º 45, 47 E 49

ANUNCIOS E COMMUNICADOS

Por cada linha.....	40 reis
Repetições, cada linha.....	20 reis
A assignatura é paga adiantada.	
Os escriptos enviados á redacção sejam ou não publicados não se restituem.	

GUIMARÃES, 23 DE DEZEMBRO DE 1892

ONATAE

Vem pois, minha lyra festiva e risonha
E manda os meus cantos aos serros
d'alem;
São trovas do amigo que a mente me
sonha,
Qu'importa que d'ellas não goste n'inguem?
Não gostam alguns dos homons da
terra,
Sem creença, sem tino, sem honra sem fé;
O canto singelo que as creenças encerra,
P'ra elles de certo formoso não é.

X. PALMEIRIM.

Como Jesus é grande!

O seu nome não serve de
lazer util a eruditos como a
agua de Thales, como o ar de
Anaximenes, como *homoiemeri-*
as de Anaxogoras, como a
musica das esferas de Py-
thagoras, como o fogo de He-
raclito, como os *typos eternos*
de Platão.

Vae muito longe... mui-
to longe; vive no coração do
proprio amor, lá nas regiões
eternaes, cingindo um diade-
ma formoso como a luz, e ma-
gico como a civilisação.

Os doutrinarios da philo-
sophia hodierna. Descartes
e a *duvida*, Spinoza e o *ema-*
natismo, Malebranche e a *visão*
universal em Deus, Locke e o
empirismo, Hume e a *negação*
systematica, Hant e a *critica*
da razão pura, Fichte e
o seu *eu e não eu*, Jacobi
e o *senso interno*, Hegel e o

molde de *ideia para tudo*,
Cousin e o *sincretismo ecle-*
tico, embora, fructeassem al-
guns sectarios, mestres e dis-
cipulos dormem a somno solto,
sob as camadas sotopostas dos
fosseis scientificos.

Não assim o Nazareno
que está superior a tudo isto,
como Jehovah dominando o ca-
hos...

Jesus é sempre actual na
humanidade. N'ello a gloria,
ingenita no coração da huma-
na raça, assentou o seu thro-
no faiscante de esplendores,
lobrigando aqui e alem o seu
culto e o seu amor, um berço e
uma cruz, prosperidade e gran-
deza, benemerencia e paz, hu-
manidade e progresso.

Porque?...

O coração do Filho da
encantadora Virgem de Naza-
reth é fecundo de horoisinos
como a seiva da natureza ines-
gotavel...

A pregoeira dos tempos
inscreveu em paginas d'ouro
a data do nascimento do for-
moso pregoeiro da liberdade,
mas nunca lavrou a ponta de
buril, sobre o seu tumulo, o
epitaphio que se costuma con-
sagrar aos vencidos do tempo,
nas pugnias cruentas da mise-
ria, ensopada em lagrimas e
sangue!...

Por Elle já rodaram de-
zenove seculos. Moyses e Ho-
mero, o Libano e o Cytheron,
Sulyma e Roma, Babilonia e
Athenas, forneceram riquezas

immensas para lhe erigirem
uma ara soberba. A mão re-
volucionaria pretendeu ras-
gar esse livro d'ouro, sublime,
grandioso, o *«Evangelho»*,
livro que a humanidade prin-
cipiou a ler e não terminou
ainda, e não obstante, Elle
continua a ser o fundo da
moral das potencias modernas
e dos seus codigos tambem...

Ora!... se o Evangelho
era o ramalhete de flores ver-
melhas e brancas, que Jesus
mostrava, movendo as mãos
pequenas, quando pela pri-
meira vez sorriu no berço pa-
ra a futura Dolorosa!!!...

Não cahiu por ora uma
só petala das flores d'aquelle
ramo tão lindo porque não ha
nação nem cidade onde não
reponte um botão das flores
d'aquelle ramo—a Cruz!!!

Jesus é mais que um no-
me—é o perfume das nações
contemporaneas.

A emanação aromatica
d'esse perfume sem par, é a
inspiração arrogante das ins-
tituições benemerentes, o odio
de tantos, o remorso lancinan-
te de muitos, a adhesão cons-
ciente do branco e do negro,
do rico e do pobre, do escravo
vo.....

Perdão!!! Os primeiros
vagidos d'aquella loura crean-
ça que nasceu lá para as ban-
das de Judá, n'uma gruta
sombria onde o ar era glacial,
repercutiram nos confins do
mundo, como o rugir da tem-

pestade sacudindo o flanco das
nuvens... E o escravo sem-
pre habituado a olhar de sos-
laio, olhou em roda, sorrindo
como um anjo, sacudiu as gar-
galheiras e ellas cahiram a
seus pes desencadeadas...

Não queremos compro-
var este facto de evidencia
tão offuscante...

A liberdade nasceu n'um
estabulo e revigorou-se alta-
neira nos braços frios d'uma
filha dos bosques.

Saudamos altivos o Natal
do Divino Infante, como a
era que inaugurou a restau-
ração difinitiva do homem e
da humanidade. Ainda uma
vez saboreamos o prazer de
commemorar o anniversario
do nascimento. Festa de reli-
gião e festa de familia que
aviva o brilhar do templo e o
aquecer do lar. E' uma riso-
nha primavera cheia de mi-
mos, no coração do inverno
pouco mimoso.

O Natal é uma das raras
alegrias do homem que os-
tentam alguma coisa das vas-
tidões do infinito. Por entre
os nimbos carregados que se
acastellam no horisonte, ve-
mos sempre despontar sereno
e formoso o arrebol d'este dia
e o echo d'uma voz doce, como
o canto de David nas ribas
de Cedron, trazer aos nossos
ouvidos a promessa auspicio-
sa.—Gloria a Deus nas altu-
ras e paz aos homens de boa
vontade.—

«Depois d'este ultimo
acontecimento parecia que
Olympio, se determinára a ter
emenda.

«Sincera era esta resolu-
ção; mas não teve ella longa
duração, porque, encontrando
de novo os antigos companhei-
ros de suas devassidões, en-
gou-se, a ellas, e suffocou em
sua alma todo o germen da
virtude.

«Samuel continuava a vi-
sitar Rachel, e, como obtives-
se licença de seu pae, resol-
veu pedir-a em casamento.

«Entre os muitos admira-
dores que aspiravam á mão
de Rachel, havia um que fora
companheiro das devassidões
de seu pae.

«As suas importunidades
desagradavam a Rachel, que,
com magoa, as via continuar,
apesar do desengano que lhe
dera.

«Paulo, que assim se cha-
mava o importuno namorado,

CHRONICAS DO PORTO

21 DE DEZEMBRO 92

XX

Depois de ter feito passear o
meu espirito pelas longas avenidas
da reflexão, eu resolvi estender o
veu da indiferença por sobre as
ironias zombeteiras do meu queri-
do Franceseo.

O meu primeiro impulso foi,
confesso-o, dar-lhe uma tarefa de
bota abaixo, e até por signal est-
ivo, vae não vae, para anular a
minha penna no famoso *rebolo da*
indignação, do sr. Monteiro Leite,
illustre philologo indigena para
quem são poucos todos os respei-
tos e pequenas todas as botas.

Mas vindo-me á ideia que
Franceseo ao penejar o epitheto
de preguiçoso que, tão desceremo-
niosamente houve por bem outh-
gar-me, talvez se visse em apertos
eguaes aos do poeta que a força
da rima obrigou a inventar formi-
gas brancas, e considerando outro-
sim, que este momento critico da
nacionalidade portugueza não é o
mais azado para alarmar a Euro-
pa com o estrondoso desagravo
do meu amor proprio offendido,
eu faço generosamente ouvidos de
mercador, para simplesmente agra-
decer n'um effusivo apeto da mão,
a chronica que o primoroso humo-
rista escreveu a meu pedido.

A parte referente ás obras
municipaes, decretada na ultima
reforma das obras publicas, trans-
formou n'uma bicha assanhada a
pacata edilidade portuense. Reu-
nidos em capitulo os venerandos
padres conscriptos, fizeram reboar
nas abobadas do *Domus Municip-*
alis queixas plangentes e estridu-
las invectivas.

promettera vingar-se, em to-
dos os logares publicos, on-
de Rachel apparecesse; alli ia
elle vexal-a com a sua odiosa
presença, fugindo, porem, de
se encontrar com Samuel, cu-
jo animo elevado e alma no-
bre elle muito temia. Appro-
ximava-se a epocha marcada
para o casamento, que devia
ser no começo da primavera,
quando em placida noite Ra-
chel e D. Arminda, sua tia,
sahiram ambas em carruagem
passear. Samuel seguia-as ao
lado da carruagem; e preses
chegaram ao jardim do cam-
po, onde se apearam. Rachel,
reclinada sobre o braço d'a-
quelle a quem adorava, dava-
lhe o nome de esposo.

«Horas eram de se retirar-
rem, e D. Arminda, chamando
a sobrinha lh'o adverte.

(Concluc).

ZEPHIRO.

FOLHETIM

SAUDOSA RECORDAÇÃO

O ARREPENDIMENTO

(CONTO)

(CONTINUAÇÃO)

—Pois bem, já que sois
tão bondoso, ouvireis a triste
narração de meus crimes!!
Tomei assento junto ao
velho, que nos narrou a sua
triste historia:

«Em uma das nossas pro-
vincias e em certa cidade, vi-
veram dois rapazes, Samuel
e Olympio, que desde os seus
mais verdes annos se haviam
tornado inseparaveis. Ambos
eram nobres; mas um juntava
grande riqueza á nobreza de
nascimento, enquanto que o
outro tinha dissipado toda a

sua fortuna, e vivia de uma
pequena mezada que lhe dava
seu irmão mais velho. Olympio
já não tinha mãe, e as li-
ções que ouvia da bocca de
seu pae, bem como os tristes
exemplos que este lhe dava,
mal podiam aproveitar-lhe.

«Samuel, pelo contrario,
não só tinha uma mãe virtuosa,
mas tambem seu pae o
creára na senda da honra e
da moral.

«Olympio, enquanto fre-
quentava a companhia de Sa-
muel, imitava o seu exemplo,
e, ainda que não fosse capaz
de encetar o caminho da vir-
tude para praticar uma acção
boa, quando lh'o mostravam,
seguia-o de bom grado. Sa-
muel estimava muito o seu
amigo, e amava a unica irmã
d'este, a joven Rachel. Ambos
os mancebos tinham dezesseis
annos de idade e Rachel
contava quinze.

«Aproxima-se o estio de

1891 e Samuel e a mãe deviam
sahir da capital para a suaca-
sa de campo.

«A separação dos dois
amigos foi para o malfadado
Olympio o principio de seus
crimes.»

«Breve começou a frequen-
tar a escoria da sociedade.

«Seu pae foi o proprio
que o levou para as casas de
jogo. Samuel, voltando do
campo, procurou Olympio e
viu com magua a mudança
que fizera o seu amigo. Palli-
do distrahido e descuidado,
revelava a vida desregrada a
que se havia entregue.

«Para cumulo de infortu-
nio, o devasso mancebo tinha
que passar pelo lance fatal
de ver assassinar seu pae em
uma casa de jogo. Não tardou
que Olympio vingasse a morte
de seu pae, e fosse preso; po-
rem, provadas as circumstan-
cias justificativas do crime, foi
absolvido.

O sr. Oliveira Monteiro foi o que mais demoradamente, com voz magoadada, acordou os ecos tristes.

Da sua bocca manaram palavras d'ouro em defeza da liberdade e tremebundas ameaças ao governo que ouzou pôr mão sacrilega no sacrario angusto das franquias do municipio.

Final a memoravel sessão teve o desenlace previsto: uma representação ao chefe do Estado, a qual, segundo dizem os jornaes, já foi apresentada ao dito chefe, recebendo a commissão apresentante a invariavel resposta que sua magestade ha por bem dar a todas as commissões, a qual por ser assaz conhecida aqui não transcrevo.

E' pena que a camara do Porto, que agora tão carinhosos affectos mostra pelas imunidades municipaes e em defeza das quaes tão denodadamente expõe o peito ás balas, ajutasse a calcar aos pés as imunidades dos municipios no assignalado dia 6 de novembro ultimo.

Então a camara com os seus varredores e os seus empregados, todos de mãos dadas com o governador civil e a guarda municipal, commetteram propensões de que nunca se lembraram os famigerados Cabraes, fizeram cousas do arco da velha, para escorraçar da urna os municipios, que, no pleno uso do seu direito, iam votar nos candidatos republicanos.

Agora que o governo em paga do seu prestimoso auxilio lhe dá com a tabua... nas obras, a camara volta-se chorosa e supplicante a impetrar o auxilio d'aquelles, para os quaes,—quando trazia o rei na barriga—olhava por cima do hombro.

Os municipios respondem por em á lamurienta supplica com aquelle conhecido gesto angular, que tantas vezes vem a proposito.

Isto não quer dizer que a cidade sympathise com a medida governamental. O Porto não é terra que deixe ir por agua abaixo as suas brilhantes tradições liberaes, estejam certos d'isso. As agora tão preconizadas imunidades municipaes é que morreram ha muito, e quem as matou foram as proprias camaras. Os municipios esses esperam para as restaurar por melhores dias.

Disse-me agora pessoa que bebo do fino, que o doutor Antonio Mesquita, conhecido tronfo regenerador, se filiara no centro progressista, e ia ser nomeado secretario da camara em rasão do actual se aposentar brevemente.

Tenho visto tantas cousas extraornarias, que já poucas ha que me façam mossa; todavia ao meu respeitavel informador pego por em licença para pôr de quarentena esta noticia, mas se ella, contra as minhas previsões se realisar, então meus bons amigos do «Vimaranense», reservem-me todos os pontos de admiração que ahí tenham nos caixotins para eu commentar o caso.

Em virtude do muito celebre mas nunca assaz celebrado decreto de 15 de setembro, reuniram-se hontem os peritos que por parte da justiça publica, e da defeza interferem no processo Urbino de Freitas.

A sessão foi secreta, assistindo unicamente os competentes magistrados judiciaes e os advogados da defeza.

Os peritos officiaes apresentaram sob forma de requerimento um arcaoso, em que mantem todas as asseverações feitas no seu relatório de 1890, mas negando-se a discussão verbal com peritos os da defeza, por estes os terem injuriado em varios artigos jornalisticos e publicações avulsas. Para não

levantar attrictos á defeza, promptificam-se todavia a responder aos quesitos que sobre o caso o juiz formulasse.

Tendo o juiz convidado a defeza a apresentar por escripto os pontos sobre que devia recahir a discussão, os advogados Alexandre Braga e Themudo Rangel produziram um chorrilho de quesitos, que necessariamente darão margem a tremebunda polemica no terreno da chicana.

Ha amanhã nova reunião para apresentação das respostas.

Não sei no que virá a dar esta trama. Qualquer porem que seja o resultado, o que se pôde affiançar, é que não ha decretos nem tricas capazes de annullar o *verdictum* condemnatorio de humuito, pronunciado pela opinião publica.

Pelas ultimas noticias de Lisboa, sabe-se que o sr. José Dias sempre conseguiu descartar-se do bispo.

A falta d'este tronfo, diga-se a verdade, em cada prejudica o jogo ministerial. O ajanotado prela do teria andado muito melhor se em vez de se metter nas cavalarias allas da governação, fosse para a quinta da Granja comer socegradamente as chorudas missas do testamento.

Mas os seus ouvidos fecharam-se aos dictames do bom senso para se escancararem aos conselhos perfidos do demonio da vaidade, e o resultado foi o que se vê—um estenderete raso, que o fez cahir desamparado nas bocças do mundo.

Estamos em plena praiamar de divertimentos. Companhia lyrica, cavallinhos, opereta, magicas etc, tudo ahí se degladia em conspiração aberta contra a bolsa do burguez endinheirado. Não me sobra tempo para me demorar hoje sobre o assumpto, ao qual todavia prometto dedicar algumas tiras na proxima chronica.

A pretexto de ir passar as festas do natal em companhia de seu estremo pae, o nosso amigo Duarte Areias abriu um curto parenthesis nas suas graves occupações de funcionario conspicuo e distinctissimo.

Elle para ahí segue pois amanhã, e se vai dar um alegrão aos seus conterraneos, deixa ermo e sombrio o seu logar no Lisbonense, e immerso em negra tristura os seus innumeramos amigos do Porto, aos quaes, seja dito aqui á puridade, já vai custando a filiar em saudades da familia, as suas repetidas visitas n'estes ultimos tempos a Guimarães.

E se ainda for a tempo, aproveito a occasião da camara ainda não ter sugeito o pelouro das obras á superintendencia do governo, para lhe pedir a graça de mandar rapar a lama á estrada do Cavallinho, a fim de que o nosso amigo entre em sua casa limpo do corpo e alma como sae do Porto.

JOSÉ JOÃO.

REPRESENTAÇÃO

Em seguida publicamos a representação que a camara municipal d'este conceiho reunida em sessão extraordinaria no dia 19 do corrente, resolveu enviar a El-rei contra o decreto de 1 do corrente mez, que pretende usurpar ás municipalidades a administração das obras municipaes:

SENHOR:

Ainda ha pouco a camara municipal de Guimarães teve a honra

de expor a Vossa Magestade, em representação largamente motivada, a difficil situação em que deixa as municipalidades a reforma administrativa de 6 d'agosto impedimento constante ao legitimo progresso local pela sujeição, até nas deliberações de somenos importancia, a uma tutela mais apertada que o código de 1842, exercida pela secretaria do Reino, onde os compromissos partidarios nem sempre se mantem em plena paz com a justiça.

Já hoje se vê forçada a mesma camara a novamente recorrer para Vossa Magestade d'outro diploma de procedencia ministerial. E se á quasi simultaneidade dos agravos succede a quasi continua repetição das queixas, com que, a nosso pesar, vamos magoar o coração benevolo de Vossa Magestade, seja-nos licito dizer, com Tolentino:

Dignae-vos de desculpar
Que mostre o doente as feridas
A quem as pode curar.

SENHOR:

Contra todas as previsões, a reforma das obras publicas de 1 do corrente publicada no Diario de 5, deixa a perder de vista a administrativa no menosprezo pelas corporações municipaes, que com as duas reformas juntas ficam reduzidas a uma inutilidade, para que não vale a pena incommodar os cidadãos, seus e eitores.

O decreto ultimo não julga sufficiente para evitar os desmandos das vereações a mais embaraçadora e vexatoria tutela; cortalhes radicalmente a acção em todas as obras concelhias.

A remoção de qualquer pedra que obstrua uma calçada, um reparo indispensavel n'um caminho tornam-se nas provincias serviços da exclusiva competencia do ministerio das obras publicas ou dos seus delegados. A camara cumpre apenas pagar adiantadamente o que lhe fór exigido!

E é—releve-nos Vossa Magestade quatro palavras sinceras—quando o paiz unanime argue os seus altos estadistas de, por desvarios crescentes, o despenharem no precipicio em que agonisa com debil esperanza de salvação; e é depois de lamentaveis precedentes terem radicado entre os povos a mais profunda descrença e a desconfiança mais viva nos que nos governaram, governam e virão a governar, que aos povos se responde, não com a garantia, embora tenue, da lei de responsabilidade ministerial, prescripta na carta, mas com a absorção das franquias e attribuições seculares municipaes, mas com o sequestro das pouquissimas faculdades administrativas, ainda conservadas aos municipios, para acrescentar mais poderes a irresponsaveis de facto Isto, salvo o devido respeito a Vossa Magestade, parece uma ironia.

A camara de Guimarães, Senhor, julga defensavel a ingerencia, mais ou menos directa, do Estado nos serviços que elle subsidia, ou nos de municipio a cujos deficits accuda. Taes circumstancias porem não se dão em Guimarães, que ha muitos annos nem para as estradas classificadas de municipaes tem recebido o menor auxilio pecuniario. Fora d'estes casos a total privação da acção camareraria nas obras municipaes só poderá justificar-se, provando-se que a direcção governamental redundava em maior economia, ou em relativa perfeição de trabalho ou ainda em maior pontualidade nos pagamentos. Desgraçadamente, porem, para a nação não precisa a camara d'ir respigar fora exemplos em contrario, que alias abundam. Um dos mais frisantes offerece a a escola industrial d'esta cidade.

Com um subsidio de 7 contos da camara, e por ordem e sob a exclusiva direcção do Governo, procedeu-se á construcção do edificio. Elle ahí está, desprovido, a juizo dos conhecedores, de todas as condições technicas, e por isto é por incompleto incapaz de funcionar. No entretanto, sem se inquirir do seu estado, mandaram-se logo vir do estrangeiro machinas de grande custo, que ha annos jazem abandonadas sem resguardo, resultando terem-se provavelmente inutilizado já, antes de prestarem o minimo serviço. E, como se tal desperdicio não bastasse, com igual precipitação se contrataram trez idoneos professores allemães e belgas bem estipendiados, como merecem, que tambem ha annos vivem, em Guimarães, doos sem poderem satisfazer, senão em parte, a sua missão, e o terceiro em inteira inactividade, por não lhe darem trabalho em que se occupasse, apesar de o ter official e officiosamente reclamado, mais d'uma vez, com uma honradez e despendimento notabilissimos em Portugal.

Exemplos de tão irrelevavel prodigalidade nunca desluziram as vereações vimaranenses. E, se ellas nos dois pontos não reciam confronto, menos o temem na promptidão de pagamentos. Bem ao inverso podem, mercê de Deus, ambicioná-lo porque no municipio de Guimarães nem um unico serviço, nem um só empregado, nem credor de especie alguma deixou de receber sempre em dia os seus vencimentos, ao passo que não faltam lagrimas de desgraçados, provocadas pelos atrasos no pagamento do Estado, a contrastarem salientemente com a despreoccupação sorridente d'incansaveis devedores á fazenda, que o fisco se acostumou a considerar acima da lei, principalmente na capital.

E, não sendo, senhor, indifferente para o preço das empreitadas o pagamento pontual ou demorado por tempo incerto, resulta d'esta diversidade de proceder ficarem á camara sensivelmente mais baratas as obras do que ao Governo, o que dá mais um motivo aos contribuintes de Guimarães para se desgostarem profundamente com a transferencia em questão.

A camara, senhor, não desconhece quanto a sua linguagem destoará na corte pelo nudez da franqueza, mas era a dos portuguezes velhos, em quem os augostos antecessores de V. Magestade encontraram sempre leal e firme apoio, como Vossa Magestade o encontrará nos que os imitam.

Preferindo-o, entende a camara servir melhor, e consequentemente affirmar maior affecto, a Vossa Magestade do que os chamados por padre Antonio Vieira «eloquentes mudos», que segundo a phrase do mesmo distincto ora-

dor, «mais offendem os Reis com o que calam do que com o que disserem, porque a confiança com que isto (a verdade) se diz é signal de que lhes não toca e que se não podem offender, e a cautela com que se cala é argumento de que se offendem, porque lhes pode tocar».

Não ignora tambem a camara que um decreto promulgado com auctorisação parlamentar e por isso lei só com o concurso do parlamento pode ser revogado, ou alterado; mas, estando a sua execução dependente de regulamento, a não promulgação d'esse regulamento na parte respeitante aos municipios importa a suspensão da vexatoria medida.

E é esta suspensão, que, por todo o adduzido e pelo mais que o culto espirito e elevado criterio de Vossa Magestade supprirá em tão

succinta exposição, que a camara de Guimarães no momento actual

P. respeitosamente a
Vossa Magestade ha-
ja por bem conceder-
lhe.

E. R. M.

Guimarães, 19 de dezembro
de 1892.

O presidente, *Conde de Margaride*
Joaquim José de Moura
Eduardo Manoel d'Almeida
Fortunato José da Silva Basto
Antonio Pezoto de Mattos Chaves
Manoel Victorino da Silva Guimaraes
José Martins da Costa
Francisco Ribeiro Martins da Costa
Antonio José de Faria
Antonio Augusto da Silva Carneiro
Manoel José da Costa e Silva
João Antonio Dias da Costa
Manoel Joaquim Marques
Bento José Leite
Carlos Augusto d'Araujo Azambuja.

HARPEJOS POETICOS

NOITES...

(NO ALBUM D'UMA SENHORA)

Se um astro lhe não desse a transparencia
Era infinita a noite e sempre escura...
E d'ella não havia divergencia
No coração d'alguem, se, por ventura,
Não tivesse por sol Vossa Excellencia!

Guimarães, 92.

RAUL CARDOSO.

Boas festas

Aos nossos estimadissimos assignantes, leitores, amigos e collegas anhelamos felizes festas a par da mais risonha alegria.

DA NOSSA CARTEIRA

No comboio das tres horas de terça-feira ultima partiu para Paços de Ferreira o sr. Abilio Severiano Ribeiro de Magalhães Brandão, estimavel patriota e digno recabador na mencionada comarca.

Abreviou a sua partida por ter recebido um telegramma que lhe communicava um leve incommodo de saude de sua extremosa esposa.

Regressou da sua quinta de Mathamá, onde esteve por espaço de algumas semanas, o nosso prezado amigo sr. Placido Antonio de Araujo Portugal e sua dedicada familia.

Bem vindo.

Com o fim de passar as festas do Natal no seio de sua respeitavel familia, partiu para Ponte de Lima o nosso esclarecido amigo e digno capellão d'infanteria n.º 20 e revdm.º sr. padre José Maria Fiuza.

Com o mesmo fim, partiu para a terra da sua naturalidade o sr. dr. Antonio Julio de Miranda, illustrado conego professor da Insigne e Real Collegiada.

Acha-se doente o revdm.º sr. Manoel José da Silva Bacellar, estimado conego da Insigne e Real Collegiada e illustrado professor do Semirio d'esta cidade.

Sentimos duveras o seu estado, e fazemos sinceros votos pelo seu rapido restabelecimento.

PARA VINHO

Gostos catitas em copos, calix o
garrafas

CENTRO COMMERCIAL

Injustiça !

A nossa illustre commissão municipal convidou por edital os donos ou administradores de jornaes d'esta cidade, que pretendessem licitar na publicação de todos os editaes, annuncios, e escriptos relativos a negocios a cargo do municipio desde o 1.º de janeiro até 31 de dezembro do proximo futuro anno, a apresentarem as suas propostas em carta fechada até 21 do corrente.

Appareceram duas propostas: uma de Augusto dos Santos Guimarães, dono e administrador do «Vimaranense», e outra do sr. Antonio Augusto da Silva Caldas.

O primeiro proponente obrigava-se á publicação de todos os annuncios a cargo da camara, mediante a seguinte remuneração:

Cada linha, pela 1.ª publicação 20 reis, repetição 20 reis.

O segundo proponente para a publicação dos referidos annuncios queria a seguinte taxa:

Cada linha, pela primeira publicação 30 reis, repetição 10 reis.

A illustre commissão municipal considerou de effeitos eguaes as duas propostas e resolveu por esse motivo abrir novo concurso até ao dia 31 do corrente!

Salvo o devido respeito para opinião tão auctorizada como é a da nossa illustre commissão municipal, de forma alguma nos podemos conformar com ella. Parece-nos, que, sem receio de sermos desmentidos, podemos afirmar que a commissão municipal resolvendo abrir novo concurso, «simplesmente pelo motivo allegado», procedeu precipitadamente ou antes talvez digamos melhor, procedeu pouco correctamente.

Sem querermos «metter foieinha em ceara alheia», vamos pelas considerações subsequentes, procurar justificar a nossa affirmação, considerando injusta a resolução da illustre commissão municipal.

Em primeiro lugar: Legalmente fallando, parece-nos que devia ser só uma a proposta sujeita á discussão municipal, como passamos a demonstrar:

O edital a que alludimos no principio d'esta noticia, refere-se unicamente aos dono de jornaes d'esta cidade e não aos donos ou administradores de typographias.

São cousas diversissimas e que ninguém nos auctorizou a confundir.

Porventura o sr. Caldas é dono ou proprietario d'algum jornal? A resposta negativa não soffre duvida alguma.

Por consequencia se o sr. Caldas, não é dono nem proprietario de nenhum jornal vimaranense, como é que este sr. se propõe arrematar a publicação dos annuncios a que se refere o edital alludido?

Parece-nos portanto que a proposta do sr. Caldas nunca devia ser discutida pela illustre commissão municipal; e avançamos esta affirmação, porque evidentemente a proposta do sr. Caldas não está contida nos termos do edital a que nos vimos referindo.

O sr. Caldas é proprietario d'uma typographia e não proprietario de um jornal. Ora o edital só se refere aos donos ou proprietarios de jornaes que se publicarem n'esta cidade, logo o sr. Caldas não podia concorrer. Contra qualquer outra interpretação protesta a letra clara do edital.

«Em summa:» sem offensa das disposições contidas no edital alludido, não pode ser accete a proposta do sr. Caldas.

Concedamos mesmo que o sr. Caldas é proprietario d'um jornal vimaranense. Parece-nos que ainda mesmo n'esta hypothese não foi muito justa a resolução da illustre commissão municipal, considerando eguaes as duas propostas.

Perguntamos: o numero das publicações repetidas, é maior ou menor que o numero das publicações annunciadas só uma vez? E' indiscutivel que é incomparavelmente maior o numero dos annuncios publicados uma só vez. E' o que se tem dado desde o tempo mais remoto. Contra factos não ha argumentos.

Em conclusão. Na maioria dos casos a proposta do «Vimaranense» é mais vantajosa que a do sr. Caldas. Tem a vantagem de 33 por cento sobre a outra.

Só quando uma publicação é repetida, é que as duas propostas produzem effeitos eguaes, como passamos a exemplificar.

Supponhamos um annuncio de 20 linhas que tem de publicar-se 2 vezes. Pela proposta do proprietario do «Vimaranense» esse annuncio custa 800 reis, pela do sr. Caldas custa essa mesma quantia.

E não se argumente que um annuncio pode ser publicado tres vezes. A observação attesta que essa hypothese rarissimas vezes se dá.

Por consequencia na maioria dos casos a proposta de Augusto dos Santos Guimarães, longe de ser egual, leva vantagem de 33 por cento a do sr. Caldas.

Attendendo, pois, ao que deixa-

mos exposto, a illustre commissão municipal praticou uma injustiça.

Bons e bonitos pratos

Fundos ou razos, variados gostos de louça, á escolha, cada duzia a 1\$100 reis.

CENTRO COMMERCIAL

Espectaculo

Realisar-se-ha depois d'amanhã, no Salão da Associação Artistica Vimaranense, o annuciado spectaculo desempenhado pela Companhia Dramatica Portuense e promovido pelo distincto actor sr. Julio Pereira.

Subirá á scena a comedia em 3 actos, original do sr. Julio de Moraes.—*Os Sobrinhos do Papá!*...—o Pretexto em 2 quadros, pelo sr. Carlos Pereira—*O Nascimento do Menino*, e o *Presepio de Belem*.

Não era aquella a peça que estava para subir á scena, como noticiamos em um dos precedentes numeros do nosso jornal; mas motivos justificados obrigaram á substituição. O publico, porem, nada perde, pois que a comedia que vae desempenhar-se encerra bastante merecimento dramatico e litterario.

E' de prevêr uma completa enchente. O spectaculo é digno de vêr-se. Ao theatro, pois, caros leitores.

Refeição aos pobres

Em cumprimento de legado, amanhã á noite será distribuida uma abundante ceia a cada pobre que apparecer no albergue do Anjo, situado na travessa assim denominada

A ceia constará de bacalhau, batatas, couves, pão, um pratinho de aletria e um copinho de vinho verde.

Alguns negociantes de mercearia d'esta cidade, possuidos dos mais louvaveis sentimentos de caridade, tambem distribuem alguns donativos aos pobres na vespera de Natal.

Ferias

Começam amanhã e prolongam-se até ao dia 6 de janeiro, as ferias nos tribunaes judiciais e estabelecimentos scientificos do reino.

As aulas do Seminario da Oliveira fecharam-se no dia 21, como já noticiamos n'um dos numeros procedentes.

Alguns dos estudantes nossos conterraneos que frequentam a Universidade, esperam-se hoje e amanhã para passarem as festas do Natal no seio de suas familias. Bem vindos sejam.

Fallecimento

Já de avanzada idade, falleceu ante-hontem de tarde o sr. Albino Francisco d'Abreu, viuvo, ex-negociante e fabricante de ourivesaria e pae dos srs. Ernesto Francisco d'Abreu, com estabelecimento de objectos d'ouro e prata á rua de S. Paio, e Jerônimo Tejbão d'Abreu, empregado no Collegio de S. Damazo.

O fallecido era dotado de muita honestidade e honradez, e por isso benquisto de todas as pessoas que o conheciam de perto.

Os officios de corpo presente celebraram-se hontem de manhã no templo

dos Franciscanos, e em seguida foi o seu cadaver conduzido ao cemiterio publico.

Paz á sua alma, e sentido pezarão á familia dorida.

Bonitas canecas

De louça, vidro e chrystal para condução de vinho

CENTRO COMMERCIAL

Ordens ecclesiasticas

Sua Exc.ª Revdm.ª conferiu ultimamente ordens aos seguintes ordinandos d'este concelho:

PRIMA TONSURA E MENORES—Gaspar Leite d'Oliveira, da freguezia de S. Thiago de Cadoso, e Manoel Ferreira Ramos, d'esta cidade.

SUBDIACONO—José Alves Ribeiro, da freguezia de Taboaddello, e José da Silva Pereira Caldas, da de S. Miguel de Vizella.

DIACONO — Francisco Leite de Faria, da freguezia d'Azurey, e Joaquim da Costa Machado, da de Ballazar.

Boa e bonita louça

Serviços para jantar, com 92 peças desde 16\$000 reis, e lindissimos serviços para lavatorio com 6 e mais peças, desde 2\$800 reis.

CENTRO COMMERCIAL

Correio de Lisboa

Hontem não recebemos no comboio das 11 horas o correio de Lisboa. Hoje tambem nos faltou a carta do nosso estimavel correspondente d'aquella cidade.

Iria viajar?

Grande sortido de louça

Chegou grande abnodancia de louças, que se vendem pelos preços das fabricas.

CENTRO COMMERCIAL

«Charivario»

Vende-se a colleção encadernada d'este excellente semanario de caricaturas, desde o 1.º até ao 6.º anno.

Falla-se n'esta redacção.

Deposito provisorio

De louças em abundancia, e o que ha de mais moderno, excellento e por limitados preços.

CENTRO COMMERCIAL

(Rua da Rainha)

ANNUNCIOS

Tinturaria Moderna

ABRIR-SE-HA no dia 1 de Janeiro proximo este novo estabelecimento, no primeiro andar do predio da rua de S. Damazo n.º 5, 7 e 9.

Dirigido por trez alumnos da Escola Industrial d'esta cidade e montado nas melhores condições, podem ser alli tingidos com inexcédível perfeição e chymicamente, a todas as côres, quaesquer tecidos de damasco, sêda, lã, linho e algodão.

Os directores contam, pois, com a protecção do publico; e compromettem-se a satisfazer qualquer encomenda promptamente com a maior perfeição e por preços commodos.

(417)

Justificação e habilitação

(2.ª Publicação)

PELO Juizo de Direito n'esta comarca e cartorio do escrivão do quarto officio, pendem uns autos de justificação e habilitação, nos quaes são justificantes Carlos de Castro Araujo Abreu e sua irmã D. Luiza de Castro Araujo Abreu, solteiros, maiores, aquelle morador na rua d'Alegria, d'esta cidade, e esta na casa do Aidro, freguezia de S. Miguel das Caldas, d'esta comarca, pela qual os justificantes pretendem habilitar-se como unicos e universaes herdeiros de seu thio o padre Manoel Ribeiro de Castro, morador que foi na dita casa do Aidro; e, por virtude da escriptura de partilhas entreellos feita, com data de 11 de outubro de 1892, fazerem averbar em seu nome, ao justificante Carlos de Castro Araujo Abreu, uma inscripção da divida interna fundada do valor nominal de 1:000\$000 reis com o n.º 71:334; outra de 500\$000 reis com o n.º 59:505; e duas de 100\$000 reis cada uma, com os n.ºs 120:684 e 120:685, e todas com os juros do segundo semestre em diante; e á justificante D. Luiza de Castro Araujo Abreu, duas ditas inscripções do valor nominal de rs. 1:000\$000 cada uma com os n.ºs 86:852 e 135:358 com os juros do segundo semestre de 1891 em diante.

Pelo presente ficam citadas todas as pessoas incertas que se julguem com direito a oppor-se á dita justificação e habilitação, para na segunda audiencia d'este Juizo de Direito, posterior ao praso de trinta dias, a contar da ultima publicação d'este annuncio, deduzirem o seu direito, sob pena de os justificantes se julgarem habilitados na forma exposta; declarando-se que as audiencias se fazem todas as segundas e quintas-feiras de cada semana, pelas dez horas da manhã no Tribunal Judicial d'esta comarca, sito na rua das Lamellas, d'esta cidade, não sendo dia feriado ou sanctificado, porque sendo-o se fazem nos dias immediatos livres.

Guimarães, 17 de dezembro de 1892.

Verificado,

Marques Barreiros.

O escrivão do 4.º officio,

Abilio Maria d'Almeida Coutinho. (416)

A Commissão Municipal de Guimarães.

FAZ-SE saber que no dia 28 do corrente pelas 11 horas da manhã voltam á praça nos Paços do concelho, os impostos municipaes sobre a carne de vacca, vinho verde e maduro pelo anno de 1893.

Guimarães, 21 de dezembro de 1892.

O secretario,

Antonio José da Silva Basto. (419)

Capas á hespanhola

Vendem-se em Portalegre, na casa commercial de José Gonçalves da Silva.

Cômpra-se azeite, toucinho e banha por commissão.

Tem um grande sortido de Casteletas a 210 reis o metro.

Pedidos a esta casa. Preços sem competencia. (410)

PARA O NATAL, JANEIRO E REIS!

AMEIXA seca, figos do Algarve, passas de Malaga, pera secca de Vizeu, passas em caixas infeitadas, caixas de toucinho do céu, caixas infeitadas de pera, figo e ameixa, ginja secca, caixas de morcellas de doce.

Grande sortido de artigos de mercearia e confeitaria. Especial vinho da Beira Alta, vindo directamente de Gouvea, sem composição e muito recommendado para as pessoas que não podem fazer uso do nosso vinho verde:

Preço do quartilho 70 reis.
Engarrafado (sem garrafa) 100 reis.
Almude 3:200 reis.
Linda e variada colleção de cartões para felicitar.

Albano Pires de Souza

Deposito da real Companhia Vinicola do Norte de Portugal, 36—Rua da Rainha—28 (antiga Porta da Villa).

Rua da Rainha, n.º 120, 122 e 122 A. (Proximo á feira do Leite)

(418)

HYGIENE, HYGIENE.

TESTADOS E REFERENCIAS dos nossos mais notaveis medicos, professores de chimica, directores de grandes collegios e outras pessoas insuspeitas, asseguram que os melhores artigos de hygiene da «toilette» são os seguintes:

Pósde entifricios indinos de LEMOS & FILHOS

CAIXA 200 RÉIS

Pasta dentifricia indiana de LEMOS & FILHOS

CAIXA 320 RÉIS

Elixir de Botot modificado por LEMOS & FILHOS

FRASCO 500 RÉIS— $\frac{1}{2}$ FRASCO 300 RÉIS

Quina e glicerina (antiseptica) de LEMOS & FILHOS

(O melhor tonico para o cabello; evitando-lhe a queda, tira a caspa e refresca a cabeça. Por suas poderosas propriedades antisepticas é o unico tonico capaz de preservar do contagio das doenças externas da cabeça, que tão vulgar e facilmente se propagam em casa dos barbeiros, cabelleiros, etc., etc.)

FRASCO 300 RÉIS

Entre os muitos attestados e pareceres favoraveis a estes productos figuram os dos exm.º srs:

- A gostinho da Silva Vieira, pharmaceutico de 1.ª classe e professor de chimica no Instituto Industrial do Porto
 Manoel pomucano, idem, idem.
 Dr. João Pereira Dias Lebre, lente d'anatomia na Escola Medica do Porto.
 Dr. Antonio Caetano Ferreira de Castro, distincto clinico do Porto.
 Dr. Augusto Alves de Magalhães, reputado especialista de doenças de garganta, bócca, etc.
 Dr. Augusto Sebastião Guerra, notavel operador, director da Casa de Saude do medico Almeida.
 Dr. Adolino Adelio Leão da Costa, medico dos hospitaes do Porto.
 Dr. José Baptista Gonçalves Dias, conhecidissimo facultativo.
 Dr. José Candido Pinto da Cruz, distincto medico na Foz do Douro.
 Dr. José Eigenmann, digno director do Collegio de Santa Maria.
 Dr. Luiz Antonio Rodrigues Lobo, medico, professor e director do Collegio da N. Senhora da Gloria.
 Dr. Rodrigo Antonio Teixeira Guimarães, intelligente clinico, medico do hospital de creanças D. Maria Pia.
 Dr. Tito Fontes, reputado clinico do hospital da Misericordia e do hospital do SS. Trindade.
 Cartas particulares do Porto, Vizeu, Lamego, Coimbra, Castello Branco, Lisboa, etc., etc., acompanhando pedidos dos artigos citados, com phrasas de louvor á boa preparação dos mesmos.

DEPOSITO GERAL NO PORTO

PHARMACIA DE 1.ª CLASSE LEMOS & FILHOS

31, PRAÇA DE CARLOS ALBERTO, 31—A

TELEPHONE 309

DESCON OS PARA REVENDER

À VENDA EM TODOS OS ESTABELECIMENTOS DE MODAS E PERFUMARIAS

Aceitam-se os frascos vazio, em bom estado de conservação, pelos seguintes preços:	De Elixir—frasco.....	80 reis
	De " " pequeno.....	60 »
	De Pasta—caixa.....	50 »
	De quina e glicerina—frasco.....	30 »

Deposito geral em Guimarães pharmacia Alves Mendes, Praça de D. Affonso Henriques.

Empreza editora--Lucas & Filho

Enciclopedia das familias

PUBLICAÇÃO INSTRUCTIVA E AMENA

Unica no seu genero e sem precedentes neste paiz

Publicação quinzenal custando apenas 1:200 reis por anno

Conterá cada livro 64 paginas, sendo escriptos pelos nossos homens de letras dos mais distinctos. Para a provincia remette-se franco de porte a quem previamente enviar o preço da assignatura

Todaa correspondencia deve ser dirigida á rua do Diario de Noticias 39—LISBOA

KIOSQUE

La go de S. Sebastião

Loteria Portugueza a 22 de dezembro

Tem para todas as extracções e venda grande sortido de bilhetes á fracções de todos os preços, tendo esperança em contemplar os seus froguezes. Habitem-se pois.

Tambem tem á venda jornaes, taes como: *Seculo*, *Primeiro de Janeiro*, *Jornal de Noticias*, etc.

(319)

TYPOGRAPHIA

—DO—

VIMARANENSE

GUIMARÃES

N'esta officina se encarregam de qualquer trabalho typographico garantindo-se a perfeição, e po modicos preços.

DRAMAS DO CASAMENTO

POK

XAVIER DE MONTEPIN

Publicação aos fasciculos de 32 pagnas e uma estampa pelo preço de 50 ris

A EMPREZA EDITORA DE BELEM & COMPANHIA

LISBOA

PRIVILEGIO



EXCLUSIVO

CONTRA A TOSSE



DOENÇAS DE PEITO



XAROPE PEITORAL JAMES

MEIO APPROVADO E LEGALMENTE AUTORIZADO PELO CONSELHO DE SAUDE PUBLICA DE PORTUGAL

Preparado por PEDRO AUGUSTO FRANCO, Comendador da Grãza do Christo, Pharmaceutico fornecedor da Real Casa de Sua Magestade Fidelissima El-Rei e Senhor D. Luiz I, Membro Honorario da Sociedade Pharmaceutica Lusitana, e de outras sociedades scientificas e industriais, premiada, etc.

A efficacia d'esta xarope, evidentemente provada em muitas observações nos hospitaes e na clinica particular dos mais distinctos medicos d'aquelle paiz, levou o Conselho de Saude Publica do Reino a approval-o (distinção que lhe não mereceram outras preparações), e a consideral-o um verdadeiro especifico contra as bronchites, tanto agudas como chronicas, defluxo, tosses rebeldes, tosse convulsa e astmatica, dor de peito, escarros de sangue, e contra todas as irritações nervosas.

Cada frasco está acompanhado de um impresso com o parecer qua o Conselho de Saude deu ao governo e com as observações dos principaes medicos de Lisboa, reconhecidas pelos consules do Brazil.

Na parte voltada de caveiros esta tambem assignatura com tinta azul:

P. A. Franco

COLLEÇÃO

Camillo Castello Branco

Vulgaisação das obras do grande escriptor

UM VOLUME CADA MEZ

Collecção do primeiro romancista e do grande classico portuguez, a 200 reis cada volume

Travessa da Quimada, — LISBOA

GUIMARÃES, TYPOGRAPHIA DO «VIMARANENSE»
RUA DAS LAMELLA 49